

# Para saborear o amor de Deus

Como São Josemaria gostava de considerar que todas as maravilhas do mundo são nada se comparadas com Deus. "Não seremos nós capazes de nos comover perante esse imenso amor de Deus, tão mal correspondido pela humanidade?"

03/06/2018

*O Reino dos Céus é como um comerciante que procura pérolas finas e, quando encontra uma pérola de*

*grande valor, vai e vende tudo quanto tem e compra-a.*

Mt 13, 44-52

## **Nada tem valor se comparado com Deus**

Considera o que há de mais formoso e grande na terra..., o que apraz ao entendimento e às outras potências..., o que é recreio da carne e dos sentidos... E o mundo, e os outros mundos que brilham na noite: o Universo inteiro.

E isso, mais todas as loucuras do coração satisfeitas..., nada vale, é nada e menos que nada, ao lado deste Deus meu! - teu! -, tesouro infinito, pérola preciosíssima, humilhado, feito escravo, aniquilado sob a forma de servo no curral onde quis nascer, na oficina de José, na Paixão e na morte ignominiosa..., e na loucura de Amor da Sagrada Eucaristia

Caminho, 432

O Senhor não muda, não precisa de se mover para alcançar coisas que não possua. Ele é todo o movimento e toda a beleza e toda a grandeza.

Amigos de Deus, 190

Os namorados não sabem dizer adeus um ao outro: acompanham-se sempre. Tu e eu, amamos assim o Senhor?

Sulco, 666

Meu Deus! Encontro graça e beleza em tudo o que vejo: guardarei a vista a toda a hora, por Amor.

Forja, 415

Deus nos ama infinitamente mais do que tu mesmo te amas... Deixa, pois, que te exija!

Forja, 813

Se a palavra amor sai muitas vezes da boca, sem estar escorada em pequenos sacrifícios, chega a cansar.

Sulco, 979

O Senhor não se limitou a dizer-nos que nos ama: demonstrou-nos esse amor com as suas obras, com a vida inteira. - E tu?

Forja, 62

## **Temperança**

Vejamos outros exemplos, também da vida corrente. São Paulo os menciona: *Todos os que combatem na arena de tudo se abstêm, e isso para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível*. Basta-vos lançar um olhar ao vosso redor.

Reparai a quantos sacrifícios se submetem, de boa ou má vontade, eles e elas, para cuidar do corpo, para defender a saúde, para conseguir a estima alheia... Não

seremos nós capazes de deixar-nos impressionar por esse imenso amor de Deus, tão mal correspondido pela humanidade, mortificando o que tiver de ser mortificado, para que a nossa inteligência e o nosso coração vivam mais atentos ao Senhor?

Amigos de Deus, 135

Se até agora, antes de encontrá-lo, querias correr na tua vida com os olhos abertos, para estares a par de tudo; a partir deste momento..., toca a correr com o olhar limpo!, para veres com Ele o que verdadeiramente te interessa.

Sulco, 682

Temperança é espírito senhoril. Nem tudo o que experimentamos no corpo e na alma deve ser deixado à rédea solta. Nem tudo o que se pode fazer se deve fazer. É mais cómodo deixar-se arrastar pelos impulsos que chamam naturais; mas no fim de

semelhante caminho encontra-se a tristeza, o isolamento na miséria própria. (...) Eu quero considerar os frutos da temperança, quero ver o homem verdadeiramente homem, livre das coisas que brilham, mas não têm valor, como as bugigangas que a pega junta no seu ninho. Esse homem sabe prescindir do que faz mal à sua alma e apercebe-se de que o sacrifício é apenas aparente, porque, ao viver assim - com sacrifício -, livra-se de muitas escravidões e no íntimo do seu coração consegue saborear todo o amor de Deus.

A vida recupera então os matizes que a intemperança esbate. Ficamos em condições de nos preocuparmos com os outros, de compartilhar com todos as coisas pessoais, de nos dedicarmos a tarefas grandes. A temperança cria a alma sóbria, modesta, compreensiva; confere-lhe um recato natural que é sempre atraente,

porque se nota na conduta o império da inteligência. A temperança não supõe limitação, mas grandeza. Há muito maior privação na intemperança, porque o coração abdica de si mesmo para ir atrás do primeiro que lhe faça soar aos ouvidos o pobre ruído de uns chocalhos de lata.

Amigos de Deus, 84

Habitualmente, comes mais do que precisas. - E essa fartura, que muitas vezes te produz lassidão e mal-estar físico, torna-te incapaz de saborear os bens sobrenaturais e entorpece o teu entendimento.

Que boa virtude, mesmo para a terra, é a temperança!

Caminho, 682

**Desprendimento**

O amor saboroso, que torna feliz a alma, está baseado na dor: não é possível amor sem renúncia.

Forja, 760

Temos que ser exigentes conosco na vida cotidiana, para não inventar falsos problemas, necessidades artificiais que, em último termo, procedem da arrogância, do capricho, de um espírito comodista e preguiçoso. Devemos caminhar para Deus a passo rápido, sem bagagem e sem pesos mortos que dificultem a marcha. Precisamente porque o espírito de pobreza não consiste em não ter, mas em estar verdadeiramente desapegado, devemos permanecer atentos para não nos enganarmos com imaginários motivos de força maior. *Buscai o suficiente, buscai o que basta. E não queirais mais. O que passa disso é aflição, não alívio; acabrunha, em vez de levantar. (...)*



Às vezes, bastará como remédio a pequena mortificação de prescindir do uso de alguma coisa durante uma breve temporada. Ou, noutra ordem, não morre ninguém se um dia renuncias ao meio de transporte que utilizas habitualmente e entregas como esmola a quantia poupada, mesmo que seja muito pouco dinheiro. De qualquer modo, se tens espírito de desprendimento, não deixarás de descobrir contínuas ocasiões, discretas e eficazes, de praticá-lo.

Amigos de Deus, 125

Não contrariaste alguma vez, em alguma coisa, os teus gostos, os teus caprichos? - Olha que Quem te pede isso está pregado numa Cruz - sofrendo em todos os seus sentidos e potências -, e uma coroa de espinhos cobre a sua cabeça... por ti.

Sulco, 989

## **Para chegar ao fim**

Ser fiel a Deus exige luta. E luta corpo a corpo, homem a homem - homem velho e homem de Deus -, detalhe a detalhe, sem claudicar.

Sulco, 126

Preciso prevenir-te contra uma argúcia de “satanás” - assim, com minúscula!, porque não merece mais -, que tenta servir-te das circunstâncias mais comuns para nos desviar pouco ou muito do caminho que nos leva a Deus. Se lutas, e mais ainda se lutas de verdade, não deves estranhar que sobrevenha o cansaço ou o tempo de “andar a contragosto”, sem nenhum consolo espiritual ou humano. Olha o que me escreviam há tempos, e que conservei pensando em alguns que consideram ingenuamente que a graça prescinde da natureza: “Padre, desde há alguns dias, estou com uma preguiça e uma apatia tremendas, para cumprir o

plano de vida; faço tudo para que passe logo esta crise, que me faz sofrer muito pensando em que pode desviar-me do caminho”. - Limitei-me a responder: não sabias que o Amor exige sacrifício? Lê devagar as palavras do Mestre: “Quem não toma a sua Cruz "cotidie" - cada dia - não é digno de Mim”. E mais adiante: “Não vos deixarei órfãos...”. O Senhor permite essa tua aridez, que se torna tão dura para ti, para que O ames mais, que confies somente nEle, para que com a Cruz sejas corredentor, para que O encontres.

Sulco, 149

Sim, tens razão: que profundidade, a da tua miséria! Só por ti, onde estarias agora, até onde terias chegado?...

“Somente um Amor cheio de misericórdia pode continuar a amar-me”, reconhecias.

- Consola-te: Ele não te negará nem o seu Amor nem a sua misericórdia, se O procuras.

Forja, 897

Porque Maria é Mãe, sua devoção nos ensina a ser filhos: a amar deveras, sem medida; a ser simples, sem essas complicações que nascem do egoísmo de pensarmos só em nós; a estar alegres, sabendo que nada pode destruir a nossa esperança. O princípio do caminho que leva à loucura do amor de Deus é um amor confiado por Maria Santíssima.

Assim o escrevi há muitos anos, no prólogo a uns comentários ao Santo Rosário, e desde então voltei a comprovar muitas vezes a verdade dessas palavras. Não vou tecer aqui muitas considerações para comentar essa idéia: prefiro, antes, convidar cada um a fazer a experiência, a descobri-lo por si mesmo, procurando manter uma relação

amorosa com Maria, abrindo-lhe o coração, confiando-lhe suas alegrias e penas, pedindo-lhe que o ajude a conhecer e a seguir Jesus.

É Cristo que passa, 143

Dissipação. - Deixas que os teus sentidos e potências bebam em qualquer charco. - E depois andas desse jeito: sem firmeza, dispersa a atenção, adormecida a vontade e desperta a concupiscência.

- Torna a sujeitar-te com seriedade a um plano que te faça ter vida de cristão, ou nunca farás nada de proveito.

Caminho, 375

Procura encontrar diariamente uns minutos dessa bendita solidão que tanta falta te faz para teres em andamento a vida interior.

Caminho, 304

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/para-saborear-  
o-amor-de-deus/](https://opusdei.org/pt-br/article/para-saborear-o-amor-de-deus/) (21/01/2026)